



8º Seminário de Informação em Arte

18 e 19 de julho de 2023
Rio de Janeiro

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: o acervo de Mário Ypiranga Monteiro e sua importância como patrimônio bibliográfico e documental do Amazonas

INFORMATION AND MEMORY: the collection of Mário Ypiranga Monteiro and its importance as a bibliographic and documentary heritage of the Amazonas

*Beatriz Alves, Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas,
beatrizalves.bib@gmail.com*

Resumo

O presente trabalho aborda alguns conceitos acerca de patrimônio bibliográfico e acervos pessoais, enfatizando a vida e a obra de Mário Ypiranga Monteiro e a importância da sua biblioteca como fonte de pesquisa histórica e para a preservação da memória do Amazonas. Mário Ypiranga Monteiro foi um renomado intelectual amazonense que dedicou a sua vida, principalmente, para a pesquisa da cultura e da história do Amazonas. Considerado também um folclorista pelos diversos trabalhos realizados nessa área, bem como participações em eventos e instituições de educação e pesquisas sobre o folclore, foi também professor, advogado e autor de mais de 200 títulos publicados, desde artigos de jornais, revistas, folhetos e livros. Reuniu ao longo de seus 95 anos de vida uma biblioteca em sua casa com cerca de 15 mil volumes entre bibliográficos e iconográficos. Hoje a Biblioteca e Memorial Mário Ypiranga Monteiro pertence ao Governo do Amazonas por intermédio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas, a qual foi inaugurada em 2011 no prédio do Centro Cultural dos Povos da Amazônia e disponibiliza à população o acesso ao acervo via consulta local e consulta digital, no caso de obras de domínio público que se encontram digitalizadas. Além disso, pode-se encontrar em seu espaço um memorial contendo objetos de uso pessoal como máquinas fotográficas, instrumentos de escritório, fitas k-7, discos de vinil, troféus, medalhas, diplomas e uma coleção de arte sacra. Enquanto biblioteca pública, torna-se lugar de memória com a missão de preservação desse patrimônio documental garantindo que a informação e o conhecimento alcancem às próximas gerações e proporcionando o desenvolvimento intelectual e cultural da região.

Palavras-chave: acervos pessoais; patrimônio bibliográfico; memória documental do Amazonas; Biblioteca Mário Ypiranga.

Abstract

This article describes some concepts about bibliographic heritage and personal collections, emphasizing the life and work of Mário Ypiranga Monteiro and the importance of his library as a source of historical

research and for the preservation of the memory of Amazonas. Mário Ypiranga Monteiro was a renowned Amazonian intellectual who dedicated his life mainly to researching the culture and history of the Amazon. Also considered a folklore artist for the various works carried out in this area, as well as participation in events and educational institutions and research on folklore, he was also a professor, lawyer and author of more than 200 published titles, from newspaper articles, magazines, leaflets and books. Throughout its 95 years of life, it gathered a library in its house with about 15 thousand volumes between bibliographic and iconographic. Today, the Mário Ypiranga Monteiro Library and Memorial belongs to the Government of Amazonas through the Secretariat of Culture and Creative Economy of Amazonas, which was inaugurated in 2011 in the building of the Cultural Center of the Peoples of the Amazon and provides the population with access to the collection via consultation local and digital consultation, in the case of public domain works that are digitized. In addition, a memorial can be found in its space containing objects for personal use such as cameras, office instruments, k-7 tapes, vinyl records, trophies, medals, diplomas and a collection of sacred art. As a public library, it becomes a place of memory with the mission of preserving this documentary heritage, ensuring that information and knowledge reach the next generations and providing the intellectual and cultural development of the region.

Keywords: personal collections; bibliographic heritage; documentary memory of the Amazon; Mário Ypiranga Library.

1 INTRODUÇÃO

Pouco se é falado ainda no Brasil sobre patrimônio bibliográfico e documental. É possível encontrar em termos legais uma definição de patrimônio histórico e artístico nacional no Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, que incluía os materiais bibliográficos como patrimônios. No entanto, mais tarde houve uma atualização dessa definição. No artigo 216 da Constituição Federal de 1988 constitui patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, o qual insere-se os documentos.

No amplo entendimento acerca do documento na visão de Otlet, citado por Rayward (2018), onde para ele o conhecimento pode ser adquirido não somente em palavras escritas ou impressas, mas em objetos, figuras, ilustrações, partituras musicais, etc. Ou seja, o conceito de documento em seus vários formatos e suportes é observado em acervos de museus, bibliotecas e arquivos. Podemos então dizer que esses locais são considerados patrimônios bibliográficos e documentais.

Nesse sentido, os acervos pessoais também representam um espaço patrimonial, um lugar de memória. Vale salientar, conforme Heymann (1997), que esse acervo pessoal só se torna fonte de pesquisa à comunidade depois que passa de domínio privado para público.

2 MÁRIO YPIRANGA, UM BIBLIÓFILO AMAZÔNIDA

Nascido na capital amazonense em janeiro de 1909, Mário Ypiranga Monteiro viveu seus 95 anos dedicando-se especialmente aos estudos da Amazônia e do homem amazônico. Autor de mais de 200 títulos publicados, começou escrevendo quando ainda era aluno do tradicional Ginásio Amazonense D. Pedro II, hoje Colégio Estadual do Amazonas, mais precisamente em 1927, no jornal "Alvorada". Logo depois, escreveu artigos para a revista "Vitória Régia", o jornal "O Estudante" e o "12 de Agosto". Nessa época, publicou contos e poesias nas revistas "O Malho" e "Fon-Fon" (do Rio de Janeiro), além de diversos outros jornais regionais. Esse período da década de 1930 foi marcado por questões políticas causadas pelo reflexo da "revolução ginásiana" e outras questões sociais da época. Chegou a ser detido duas vezes pela polícia civil por esses primeiros e outros escritos em jornais de combate, por defender sua postura de oposição. Sempre ao lado de parceiros de alto nível cultural, intelectual e de alguns movimentos estudantis, o que muito ajudou em sua formação.

Formado como Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas, tornou-se mais tarde membro da Ordem dos Advogados do Brasil, na seção do Amazonas. Advogou em Manaus por uma década.

Mário Ypiranga foi titular da Academia Amazonense de Letras e do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, e sócio-correspondente do Instituto Geográfico e Histórico Brasileiro, membro da Sociedad Folklorica de México, da National Geographic Society de Washington, da Sociedade de Geografia de Lisboa, acadêmico de honra da Academia de Paestum, da Itália, entre outras várias instituições sociais e culturais do Brasil e do exterior.

Seu primeiro livro publicado foi "O Aguadeiro" em 1947, e em seguida, uma de suas principais obras como pesquisador foi "Fundação de Manaus", em 1948, narrando desde as primeiras viagens de expedições no descobrimento da Amazônia. Sua trajetória literária seguiu contribuindo para a pesquisa do folclore, cultura e história do Amazonas. Obras como "Teatro Amazonas", "Roteiro do Folclore Amazônico", "História da Cultura Amazonense", "Cultos de Santos e Festas Profano-Religiosas", "Fatos da Literatura Amazonense", "A Catedral Metropolitana de Manaus", "Roteiro Histórico de Manaus" e outros trabalhos tiveram repercussão nacional e internacional.

No Amazonas, Mário Ypiranga Monteiro é uma das vozes que se levanta para a construção de um discurso regionalista destinado a exaltar a região e fazê-la emergir da situação de crise representada pelo declínio do monopólio de

extração da borracha. Uma das apostas de Monteiro para o realce dos aspectos característicos da região amazônica da qual faz parte o seu Amazonas, é promover o registro e a valorização dos elementos do folclore regional que deverão oferecer uma contribuição fundamental para a formação da identidade e da cultura nacional. (FALCÃO, 2018, p. 52).

No decorrer de sua vida, enquanto emergia na literatura amazonense, tornando-se referência como um intelectual regional, sua biblioteca particular ia crescendo em sua casa. A paixão pelos livros nos dá o entendimento de que Mário Ypiranga também poderia ser considerado um bibliófilo. O termo bibliofilia é originado do grego *biblion* e *philia*, que significam respectivamente livro e amizade, ou amor em algumas literaturas. Portanto, entende-se como o amor aos livros e a prática de colecioná-los.

Segundo Moraes (2018), colecionar é uma arte e, como toda arte, é preciso que esteja combinada ao conhecimento. O acervo de Mário Ypiranga trouxe-nos uma coleção de obras que lhe ajudaram em sua jornada literária e também como um patrimônio bibliográfico e documental pelo seu valor informacional.

Desde livros europeus dos séculos 17 e 18, manuscritos do século 19, coleções de atas, leis e decretos da Província do Amazonas, livros esgotados com dedicatórias de autores regionais, nacionais ou internacionais, dentre outras características peculiares, fazem parte de sua coleção. Esse acervo foi sendo construído por meio de compra nas mais diversas livrarias e sebos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, e também por doações e presentes de amigos, recebendo também das diversas instituições por onde ele passou, e dentre tantas outras formas de aquisição.

Uma das particularidades que podemos observar no acervo de Mário Ypiranga é que muitos dos livros lidos por ele contêm alguma marcação e/ou anotações pessoais referentes à obra. Geralmente, quando o conteúdo não era de seu agrado, anotava e/ou grifava a parte escrita, contestando a veracidade do autor ou até mesmo corrigindo os erros ortográficos, colocando sua assinatura logo abaixo.

Mário Ypiranga compôs seu acervo bibliográfico até meados de 2004, ano em que veio a falecer. Posteriormente, a família vendeu ao Governo do Amazonas, por intermédio da Secretaria de Cultura, constituindo então a Biblioteca e Memorial Mário Ypiranga Monteiro.

3 A BIBLIOTECA E MEMORIAL MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO

Instalada em 2011 no prédio do Centro Cultural dos Povos da Amazônia, na cidade de Manaus, a Biblioteca e Memorial Mário Ypiranga Monteiro faz parte da rede de bibliotecas administradas pelo Departamento de Gestão de Bibliotecas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas, vinculada ao Governo do Estado do Amazonas.

A biblioteca é composta pelo acervo pessoal de Mário Ypiranga, com uma vasta coleção bibliográfica e iconográfica com cerca de 15 mil exemplares, além de conter ainda alguns objetos que fizeram parte de sua vida. Parte dessas peças encontra-se em exposição no memorial e outra parte guardada em reserva técnica.

A coleção bibliográfica e iconográfica da Biblioteca Mário Ypiranga abrange os mais diversos assuntos. O acervo é dividido entre "obras gerais" e "obras amazonianas", sendo que esta última reúne uma documentação relacionada à Amazônia, seja pelo assunto ou por serem publicações de autores e/ou editoras locais.

Seu acervo é muito utilizado por pesquisadores e acadêmicos, principalmente porque as obras, em sua maioria, têm a característica de fontes de informação primárias, ou seja, publicações originais ou publicações produzidas diretamente pelo autor da pesquisa. A exemplo disso, citamos manuscritos, relatórios, atas e coleções de leis e decretos da Província do Amazonas. Além disso, a biblioteca possui também edições de tiragem reduzida, limitada e fac-similada, obras com marcas de propriedade, assinaturas e dedicatórias de personalidades históricas, principalmente regionais, entre outras características. Tudo isso é destacado não apenas em livros, mas também em periódicos, folhetos, mapas, cartas e materiais efêmeros, que são aqueles de curta duração, como os chamados "santinhos" políticos e rótulos de embalagem.

O acervo de "obras gerais" possui características similares ao de "obras amazonianas", com a diferença de serem publicações de autores e edições nacionais e internacionais. Podemos destacar dentre esses dois livros raros: o primeiro, um compêndio histórico do século XVII, publicado em Vicenza, na Itália, em 1668. E o outro, "História geral de Portugal e suas conquistas", publicado em Lisboa no ano de 1789.

Uma simples observação no acervo nota-se que Mário Ypiranga reuniu essa coleção não apenas como forma de colecionismo ou julgando ser um acervo importante para suas pesquisas, mas também como forma de preservação da memória. Acredita-se que ele já tinha essa preocupação, principalmente com a memória regional, pois era um defensor apaixonado da Amazônia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio histórico-cultural de uma nação não abrange apenas edificações e monumentos, ou sua tradição sociocultural, mas também seus bens culturais materiais e imateriais, como o conhecimento produzido, documentação que registra esse conhecimento e suas formas de divulgação.

Deste modo, o patrimônio bibliográfico e documental pode-se considerar representado em todos os acervos que compõem uma biblioteca, cujo o espaço patrimonial é lugar de memória.

No que tange aos acervos pessoais, muitas vezes estes dizem respeito à história de um personagem e do local onde está inserido, levando em conta a sua trajetória de vida, seus aspectos políticos, sociais e culturais. Muitas vezes esse indivíduo carrega o perfil de um bibliófilo/coleccionador que pode reunir documentos dos mais diversos suportes com suas particularidades e peculiaridades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [20-?]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

FALCÃO, Charles Maciel. Mário Ypiranga Monteiro e o pensamento social brasileiro. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, Tangará da Serra, MS, v. 8, n. 8, p. 48-62, 2017-18. DOI: <https://doi.org/10.30681/rccs.v8i8.3085>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/3085>. Acesso em: 09 maio 2023.

HEYMANN, Luciana Quillet. **Indivíduo, memória e resíduo histórico**: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n.º 19, 1997.

RAYWARD, W.B. **Organização do conhecimento e um novo sistema político mundial**: ascensão e queda e ascensão das ideias de Paul Otlet. In: OTLET, P. *Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática*. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

RODRIGUES, Maria Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 110-125, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/0>. Acesso em: 10 maio 2023.